

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG

JÚLIA RIZZO JOERGENSEN

MILENA GABRIELI GONÇALVES MAZIOTO

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA
SALA DE AULA E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

CASCADEL, PR

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

JÚLIA RIZZO JOERGENSEN

MILENA GABRIELI GONÇALVES MAZIOTO

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA
SALA DE AULA E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Trabalho apresentado no Curso de Letras como requisito fundamental para a aquisição do título de licenciado em Letras pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientador: Paulo Fachin.

**CASCADEL, PR
2021**

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SALA DE AULA E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR¹

JOERGENSEN, Júlia Rizzo²
MAZIOTO, Milena Gabrieli Gonçalves³
FACHIN, Paulo⁴

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo abordar aspectos relevantes para a formação do professor das Línguas Portuguesa e Inglesa, levando em consideração as necessidades de aprendizado do nível de formação do Ensino Médio, uma vez que o processo de ensino só é completo quando os objetivos são alcançados, a partir da junção de esforços entre corpo docente e discente. Por conseguinte, a formação do professor é um assunto que deve ser tratado com clareza e prudência, haja vista que a ação resultará nos conceitos atribuídos à aprendizagem de cada aluno, e que serão levados como conhecimentos por todos os caminhos a serem seguidos pelo indivíduo. Com efeito, quando abordamos a Língua Portuguesa como língua materna, os desafios são ainda maiores, por se tratar de aspectos pouco apresentados e até mesmo pouco divulgados no nosso cotidiano. Logo, convém lembrar que, imigrantes são cada vez mais comuns em circulação no território brasileiro e, por precisarem trabalhar e conviver em sociedade, muitas vezes, necessitam de auxílio, a respeito da compreensão da nossa língua materna, e vem daí a necessidade de preparar profissionais habilitados para o ensino de Língua Portuguesa, enquanto estrangeira. Ademais, muito além do ensino para crianças e jovens, tal utilidade tem maior visibilidade entre o público adulto.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, Língua Estrangeira, Ensino Médio, Língua Portuguesa.

LANGUAGE TEACHING AND LEARNING: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN THE CLASSROOM AND IN TEACHER TRAINING

ABSTRACT: This article aims to address aspects relevant to the education of teachers in Portuguese and English, taking into account the learning needs of the level of secondary education, since the teaching process is only complete when the objectives are reached. From the joining of efforts between faculty and students. Teacher education is a matter that must be treated with clarity and prudence, since the action will result in the concepts attributed to each student's learning, and which will be taken as knowledge by all the paths to be followed by the individual. When dealing with the Portuguese language as a foreign language, the challenges are even greater, as it deals with aspects that are little presented and even little publicized in our daily lives. Immigrants are increasingly common in Brazilian territory, and because they need to work and live in society, they often need help in understanding our mother tongue, and hence the need to have professionals qualified to teach Portuguese while foreign education, in addition to the fact that, far beyond teaching children and young people, this utility has greater visibility among the adult audience.

KEYWORDS: Training, Foreign Language, High School, Portuguese Language

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho serão discutidas temáticas relacionadas ao ensino de línguas a respeito da compreensão de alguns aspectos do Ensino Médio e aperfeiçoamento, buscando-se

¹ Trabalho de conclusão do curso de graduação em Letras Português/Inglês do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, Cascavel/PR.

² Aluna do 8º período do curso, e-mail: jrjoergensen@minha.fag.edu.br

³ Aluna do 8º período do curso, e-mail: mgmazioto@minha.fag.edu.br

⁴ Graduado em Letras Português/Espanhol/Inglês e Doutor em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Professor orientador do trabalho, e-mail: paulo.fachin@fag.edu.br.

em algumas investigações conteúdos necessários para uma melhor formação e compreensão das aulas. Para isso, apresentam-se como princípios alguns documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2012), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEN (2006), bem como livros selecionados de autores de renome nas Línguas Portuguesa e Inglesa, Linguística e Literatura.

A relevância desta pesquisa se constrói na medida em que busca compreender o cotidiano das salas de aula no Ensino Médio e papel docente neste âmbito, apresentando possibilidades aos acadêmicos que pretendem seguir a carreira na educação, mais especificamente, o ensino de línguas, ou seja, um olhar crítico para o ensino e para a pesquisa.

Muito se tem discutido, recentemente, sobre pesquisas e leituras desenvolvidas, possibilitando certificar-se a relevância para a trajetória do acadêmico de graduação de licenciatura, levando em consideração que proporcionou a sapiência sobre a totalidade que envolve as dificuldades e a relevância de desenvolver pesquisas para a formulação de aulas que possam mudar a visão do aluno sobre a dimensão do estudo, sendo assim, faz-se fundamental promover a integração no ensino e obter o contato com diferentes processos de aprendizagem, os quais estão presentes no ambiente escolar, como também a importância das metodologias ativas.

Ademais, objetiva-se identificar a função de pesquisas e leituras, da obtenção de fundamentos que serão relevantes para que proporcione um maior conhecimento sobre as línguas, a leitura, as literaturas, as metodologias ativas e tudo que envolve a formação de um bom professor de Ensino Médio. Portanto, percorrendo os caminhos necessários para que se tenham capacidades técnicas e didáticas suficientes para atuar de maneira produtiva e competente.

Nesse contexto, é indispensável estabelecer as competências essenciais para que um futuro professor possa conjecturar-se como pesquisador, encaminhando suas convicções para a dedicação na carreira, habilitando novas práticas e, principalmente, o desenvolvimento de experiência cada vez mais indagada, com dedicação e profissionalismo, suprimindo todas as necessidades encontradas no decorrer das aulas desenvolvidas e aplicadas, aperfeiçoando o conhecimento para proporcionar a formação autônoma da compreensão científica, por meio das experiências, exemplos e estudos.

Por intermédio dessas proposições destaca-se a relevância do estudo e pesquisa, os quais estão a serviço de compreender o cotidiano das salas de aula no Ensino Médio,

apresentando uma importância igualitária aos acadêmicos que pretendem seguir a carreira na educação, para a formação e qualificação dos futuros profissionais que desempenham no estágio uma construção de conhecimento.

Na verdade, existem vários modelos para a execução de métodos de projeto, como: projetos práticos, componentes do projeto, métodos do projeto, cursos do projeto, etc. Eles também podem ser categorizados de acordo com seus objetivos: projetos construtivos, investigação e interpretação.

Convém ressaltar que, o professor que se distingue é aquele que traz uma bagagem de ensino, o qual passou por todos os ciclos de aprendizagens, portanto, todo o processo, incluindo a prática do conhecimento adquirido, por meio da pesquisa, transforma a atuação e compreensão de todo o meio social e político, formando seres cultos que se distinguem de quem não traçou esse caminho, induzindo ao conhecimento e formulando os critérios que os tornaram entendedores.

A análise das metodologias ativas em função de fornecer o conhecimento necessário tem grande importância quando tratamos da língua e suas variedades. Logo, a melhor estratégia é a utilização dessas metodologias, não apenas na transmissão do conhecimento aos alunos, mas para a própria formação e aprimoramento do docente. Infelizmente, alguns alunos têm pouco tempo disponível, já que boa parte de seu tempo é dividida entre o trabalho e os estudos, e, analisando essas dificuldades, todos os meios e métodos que possibilitem uma facilitação na aprendizagem, proporcionará uma evolução nos estudantes.

Em suma, as ações dos professores são dinâmicas e devem acompanhar as mudanças, no tempo e no histórico de sua inserção. Com isso, as metodologias ativas de trabalho são caracterizadas pela inter-relação entre educação, escola, cultura, sociedade e política, pois tem recebido grande atenção do meio educacional. Isso significa que, a interação docente, por meio da metodologia ativa modifica a rotina e a dinâmica de trabalho, resultando em rendimentos significativos no processo de ensino, evidenciando a melhoria do desenvolvimento de competências curriculares e pessoais.

Neste viés, este trabalho é produzir por meio de pesquisa bibliográfica, revisitando materiais, tais como: livros, capítulos de livros, artigos, dissertações e teses.

2 UMA DISCUSSÃO ACERCA DO PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE ALUNOS PESQUISADORES

Quando abordamos o papel do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio e as funcionalidades que se pretende executar neste nível de ensino, é preciso considerar que a LDBEN/96 apresenta essa modalidade como etapa final da educação básica, tal fase do aprendizado pode ser entendida como um período de consolidação e aprofundamento no conhecimento adquirido durante o ensino fundamental, o qual busca o progresso, nos níveis complexos que objetivam o encaminhamento do aluno de forma autônoma para uma atuação no ambiente social, de maneira ética e responsável.

Em consequência disso, é visível que para o aluno, a formação por meio de pesquisa precisa significar a superação da atitude em obter o conhecimento por conta própria, sem esperar que alguém lhe guie pelo percurso para seguir na sua própria história, e ainda, passe a criar ideias e projetos singulares. O reconhecimento dessa realidade desconstrói a decadência de que a aprendizagem transforma a produção criativa, enfatizando o valor da educação e dentro dessas criatividades, entorna os múltiplos horizontes da pesquisa, e esta condensa-se numa pluralidade de perspectivas no contexto científico, como apresenta Pedro Demo (2006):

Pesquisa como princípio científico e educativo faz parte de todo processo emancipatório, no qual se constrói o sujeito histórico autossuficiente, crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto e de não cultivar o outro como objeto. Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente. (DEMO, 2006. p. 42- 43).

Sendo assim, é compreensível que o indivíduo pesquisador, além de adquirir o conhecimento ao longo da jornada, nunca deixe de buscar o aprimoramento. A prática de concluir as diversas evidências e captar a concepção teórica inicia-se na definição do ponto de partida, de forma a buscar o método e a ciência que presidem a importância de interpretar a inspiração, distinguindo os caminhos da teoria como conhecer a fundo, manter-se atualizado sobre o assunto e sempre buscando se desafiar a investir criteriosamente.

No tocante ao Ensino Médio o professor deve atuar de forma a assegurar ao estudante o preparo básico para a continuidade dos estudos, que o encaminhará à inserção no espaço crítico e o exercício da cidadania, em simultaneidade com as normas político-sociais de seu tempo.

A motivação para a pesquisa e os modos de explicar a ciência é o que gera a discussão crítica, que dispõe de propostas metodológicas que ajudam a detectar o fundo ideológico, seu lugar na sociedade e a própria concepção subjacente, haja vista que conduz ao questionamento crítico que guia a ciência criativa, questionando todos os pontos de sabedoria, e buscando cada vez mais a investigação.

Nas enunciações de Pedro Demo (2006), as ciências sociais estão sempre criando estratégias, de forma a confrontar a prática que busca não só a aplicação, mas todo o processo das metodologias ativas, uma vez que criar vai além de descobrir, pois é compreensível que durante o processo de descobrimento, o cientista está transcrevendo a relação de sua pesquisa com algo já existente, trazendo à tona o conhecimento, ao invés de criar. Quando nos referimos à criação, é uma noção clara que a história está sempre em evolução, e, portanto, a ciência vai além da estrutura natural e social, interagindo com as interferências humanas.

Os caminhos distintos da ciência concebem acessos importantes, indiferente dos pontos de partida, sendo a pesquisa, essencial para a compreensão de respeito à realidade e aos métodos, separando o sujeito do objeto que se origina na análise do observador externo, diferenciando a ciência pura e aplicada. Efetivamente, destaca-se que, as ciências sociais não são apenas o conhecimento em si, mas, todo o envolvimento histórico, e a complexidade de toda essa percepção enfatizam a não possibilidade de compreender tudo, entretanto, o poder de constante evolução e busca de aprendizado, de forma a construir o interesse ideológico.

Nessa conjuntura, ao definir a pesquisa como diálogo, é preciso compreender que é sempre confrontando, buscando a não restrição do discurso e a complexa desigualdade social que delimita a comunicação. Essa dificuldade ofusca a compreensão adequada, confundindo e enganando, e mesmo em meio a tal processo, é possível conviver em meio às críticas que favorecem ou ocultam o questionamento.

Em conformidade com Pedro Demo (2011), é fundamental compreender que toda pesquisa busca a descoberta, e todo diálogo busca comunicação entre os indivíduos, e, para a histórica interação necessária, a discussão de produção de conhecimento distingue o pesquisador e ouvinte. A partir de tal diferença são criadas as relações, são medidos os poderes e é direcionada a visão aos interesses sociais em confronto com a história, de forma a atribuir conhecimento sem deixar de buscar novas conquistas, com o êxito da pesquisa tecnológica.

Tudo que é referente à pesquisa científica e educativa compõe o indivíduo, que passa a compreender o pensamento crítico, sendo ativo na sociedade e participando da evolução histórica da mesma, de forma a interagir com os próprios interesses formais e políticos. Além disso, é considerando a interação da sabedoria que se pressupõe ao questionar e buscar respostas, aprendendo e se desenvolvendo criativamente frente aos desafios, distinguindo quem aprende, a partir da imitação de quem busca produzir conhecimentos e inova suas próprias elaborações.

Nesse contexto, considerando os objetivos na conclusão do Ensino Médio, em relação às competências e possibilidades de desempenho, faz-se necessário que haja uma conformidade entre o proposto pela disciplina de Língua Portuguesa e a necessidade da existência de compreensão de estudos acadêmico-científicos para compor os princípios fundamentais, os quais asseguram a concepção de língua, linguagem e literatura, posto que, segundo Damiana Maria Carvalho (2015):

A literatura é de suma importância para o ensino de Língua Portuguesa. Quanto mais o aluno ler bons livros, mais ele aprende sobre os mecanismos de funcionamento da língua, tanto escrita quanto falada. Por isso, a literatura e a gramática devem caminhar juntas para que a aprendizagem aconteça de fato. Por meio das leituras dos livros clássicos universais, o leitor satisfaz suas necessidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo que o rodeia, advinda das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece. (CARVALHO, 2015. p. 06).

No que diz respeito à produção textual, uma dificuldade para os estudantes está em formular e escrever sobre determinados assuntos, de maneira clara e objetiva, uma vez que só se faz possível elaborar textos quando existe dedicação, empenho e conhecimento acerca do tema e de regras de gramática. Além de que, o aluno que compreende a criação de expressões escritas durante os anos de Ensino Médio, chega no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com maior facilidade para a realização de um aspecto tão relevante da prova, intitulada redação.

Tendo em vista os aspectos observados por Carvalho (2015), é notável que os indivíduos que mantêm relação de contato com a Língua Portuguesa, compreendem melhor que o conceito de aprimoramento das noções de escrita vêm em sua maioria, de indivíduos que leem e pesquisam com maior frequência, podendo analisar, interpretar e compreender o texto de forma integral, sendo que, a partir do maior contato com produções escritas, o pensamento crítico pode ser aprimorado constantemente.

Segundo o MEC (2006), na formação no Ensino Médio é relevante retratar o quão as atividades de produção e recepção de textos devem ser lapidadas durante essa modalidade de ensino, uma vez que, é investindo no processo de obtenção e desenvolvimento da linguagem que se pode atingir objetivos, de valor significativo nas práticas sociais, os quais levam à formação crítica. Uma ressalva é que a capacidade de simbolizar e interagir tem valor essencial nas conjunturas que se referem à realidade, assumindo, assim, um papel de linguagem constantemente transformada e ativa.

Desse modo, as atividades sociais e cognitivas, estão em meio a uma composição de experiências históricas, que empregam diferentes configurações. O fato de que tais práticas recebem seu significado e seus sentidos singulares, com dependência dos contextos subsequentes em que ocorrem, ou seja, os contextos social e histórico mais amplos, não eliminando as condições de conduzirem-se e transformar a história.

3 PERSPECTIVAS DOS DELINEAMENTOS ACERCA DA LINGUÍSTICA E LITERATURA

Segundo o MEC (2006), em meio a visão que relaciona as formas linguísticas, seus usos e funções distingue-se admitir que a compreensão e produção de textos rodeia os meios mais amplos e múltiplos, que agregam aos conhecimentos de diferentes diretrizes. Sob essa perspectiva, a escola tem o papel de promover condições para que os alunos possam refletir sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir e raciocinar sobre eles. Portanto, a incumbência principal da disciplina de Língua Portuguesa é alcançar o desenvolvimento de ações geradoras de linguagem em diferentes situações interativas, por meio de procedimentos sistemáticos ou uma abordagem interdisciplinar prática e efetiva.

Já considerando a literatura, em concordância com as visões dos PNC (1999) e orientações do MEC (2014), como forma discursiva entre vários meios, tais como o jornalístico, o científico, o coloquial, contudo, o literário, vem de maneira distinta dos outros, em relação a sua construção que excede as linguísticas, tais como, dos modos discursivos é o que menos se considera pragmático. A pesquisa e o estudo da Literatura são elementos de suma importância para o ensino de Língua Portuguesa, pois os alunos que praticam a leitura

de livros relacionados e adequados a este nível de ensino desenvolvem a compreensão sobre os mecanismos de funcionamento da língua, tanto escrita quanto falada.

No que concerne a melhor compreensão dos alunos, deve-se entender que a Literatura, Linguística e a Gramática precisam caminhar juntas, podendo usufruir das metodologias de ensino, sendo que toda e qualquer leitura e pesquisa agregam ao conhecimento, sejam livros clássicos universais, contos, revistas, jornais, entre outros. Ao reconhecer e assumir a prática de leitura assume-se a atitude crítica, já que se encarrega de um vasto conhecimento. Para OCEM (2006), leva-se em consideração a questão de suma importância para a formação do cidadão: o ensino de Literatura no Ensino Médio. Com isso, “trata-se, prioritariamente, de formar o leitor literário, melhor ainda, de ‘letrar’ literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito”. (OCEM, 2006, p. 54). Com esse conhecimento, entende-se que o trabalho do professor está voltado na prática de sala de aula como no direcionamento das aulas de Literatura.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Secretaria de Educação, desenvolveu os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000), um documento oficial, criado em 1988, para ampliar e aprofundar questões educacionais, com intenção de gerar condições para que as escolas e os estudantes tenham contato com as possibilidades de conhecimento adequado a sociedade e a formação como cidadão. Para o PCN (1998), a concepção de leitura surge como uma atividade de produção de sentidos, conforme trecho a seguir:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL/MEC, 1998, p. 69-70).

Ademais, entendem-se que as leituras de livros clássicos ampliam os horizontes e questionam nossos ideais, assim, chegam marcas da cultura de nossos antepassados, a linguagem e costumes desconhecidos. Com isso, o professor de Língua Portuguesa deve repassar aos alunos a valorização e a importância da leitura para o ensino. De tal forma que, se crie meios capazes de formar um leitor qualificado para processar, criticar e avaliar as

informações, desfrutando do sentido e significado do que foi lido. Esse tipo de leitura é importante porque “põe em foco o leitor e seus conhecimentos em interação, com o autor e o texto para construção de sentido...” (KOCH; ELIAS, 2008, p. 13).

A respeito dessas informações, pondera-se que por exemplo, a “*conjunção*” é indispensável para a compreensão e para a construção da coerência textual, pois é por meio dela que se engloba a situação de interação contígua do contexto cognitivo dos interlocutores. Este último “reúne todos os tipos de conhecimentos arquivados na memória dos atores sociais, que necessitam ser mobilizados por ocasião do intercâmbio verbal...” (KOCH e ELIAS, p. 63), como o conhecimento linguístico, o estilístico, o da situação comunicativa, o enciclopédico, entre outros textos.

Partindo do pressuposto da importância da leitura e o estudo da Literatura, para o PCN (1998), deve-se salientar que o ensino de Língua Estrangeira, em específico o da Língua Inglesa, também precisam ter tal valor, já que se faz fundamental considerar “as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social”, enriquecendo e ampliando o processo da autenticação do reconhecimento das diversidades culturais e do papel das línguas na sociedade contemporânea. Nas argumentações de Paulo Freire (1996) verifica-se:

Na continuidade da leitura vai cabendo ao leitor ou leitora o exercício de perceber se este ou aquele saber referido corresponde à natureza da prática progressista ou conservadora ou se, pelo contrário, é exigência da prática educativa, mesmo independentemente de sua cor política ou ideológica. Por outro lado, devo sublinhar que, de forma não-sistemática, tenho me referido a alguns desses saberes em trabalhos anteriores. Estou convencido, porém, é legítimo acrescentar, da importância de uma reflexão como esta quando penso a formação docente e a prática educativo-crítica. (FREIRE, 1996, p. 12).

Dessa forma, podemos compreender que, a leitura, seja em qual for o idioma em que o texto estiver escrito, designa ao leitor a responsabilidade de assimilação com os saberes adquiridos ao longo de sua vivência, uma vez que ao analisar os argumentos e informações lidos, é possível discernir fatos relevantes e irrelevantes, internalizando apenas as reflexões pertinentes.

Quando tratamos especificamente da língua inglesa, enquanto idioma universal, devemos entender sua prática educativa, enquanto uma necessidade real da sociedade como um todo, englobando todas as classes e grupos, de forma a proporcionar aos cidadãos plenas

capacidades de compreensão da língua, e também de comunicação, em diversos espaços, lugares e países ao redor do mundo.

4 LÍNGUA INGLESA COMO UMA TOTALIDADE SOCIAL

No Brasil, a língua inglesa é o idioma mais ensinado como língua não materna, pois nota-se que é assíduo em diferentes lugares e em inúmeros âmbitos da sociedade, como em programas de televisão, outdoors, rótulos de produtos, etiquetas de vestuário, entre outras aplicabilidades que consideram palavras desse idioma como um meio de comunicação que engloba todas as áreas do saber, assim, “A escolha de um modelo pedagógico para respaldar o ensino aprendizagem de inglês em uma sociedade precisa estar em consenso com o contexto de necessidades e interesses em que ele está inserido”. (PALLÚ, 2013, p. 68).

Desse modo, a função educacional da Língua Inglesa tem valor na compreensão do conhecimento, em acordo com os interesses dos alunos, para um desenvolvimento íntegro, assim como na Língua Portuguesa no Brasil. Ademais, o ensino desse idioma proporciona novas experiências de vida que trarão uma amplitude para o mundo. Tanto a língua materna, quanto a língua estrangeira encaram a contrariedade de abastecer aos indivíduos com um meio de ação no mundo globalizado, fortalecendo a consciência crítica e sendo capaz de debater com o mundo contemporâneo, sendo assim, a aprendizagem de línguas estrangeiras é uma possibilidade de ampliar a consciência do aluno como ser humano e como cidadão, acrescentando ao saber e aperfeiçoando os métodos de pesquisa e a ascensão social.

Como na trajetória histórica da Cultura Afrodescendente, envolvem-se questões como preconceito, racismo e discriminação racial, e o papel do professor vai além de cooperar e valorizar a diversidade cultural, de forma a enfatizar a temática cultural e suas contribuições históricas. A prática de reflexão, debate, investigação e intervenção são missões da escola em todas as disciplinas, sendo necessário promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos no ambiente escolar e tornar esta temática possível.

Sendo o mundo globalizado, compreendido socialmente e moralmente, as pessoas que conseguirem manter contatos frequentes por todo o mundo, devido há vários motivos, como o estudado e entendido, como a necessidade existida de compartilhar os meios de comunicação, de forma a tornar os idiomas globalizados, tanto quanto o inglês é considerado atualmente, estarão garantidas.

Portanto, estudar e compreender a Língua Inglesa, ou outros idiomas, não é apenas se permitir uma participação mais ativa nos aspectos econômicos, políticos, comunicativos e

sociais, mas também, uma forma de diálogo que dispõe de oportunidades de trabalho, em espaço nacional e internacional, em diversos ramos ocupacionais, dentro da tecnologia e ciência, além de representar o plano de fundo histórico do desenvolvimento nacional, tanto para o meio social vivido quanto para exemplos distintos aos próximos percursos, os quais ainda estarão redescobrendo as oportunidades e a vasta ambiguidade social.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A fim de compreender o caminho a ser percorrido para atingir os objetivos propostos pelo Português Língua Estrangeira (PLE), a professora Nildicéia Aparecida Rocha (2019) aponta o reconhecimento histórico da língua como principal base para as reflexões acerca do ensino da língua materna brasileira, o português, enquanto estrangeira, a começar pelo período colonial, momento em que o Latim e Português já eram vistos como forasteiros ao idioma falado pelos grupos indígenas, instituído pelos jesuítas nos colégios de ensino, regido por uma ideologia religiosa de cunho eclesiástico. Já no período imperial, a Língua Inglesa é trazida como nobre e utilizada apenas por grupos mais afortunados, e a Língua Francesa era tratada como universal, por ser mais difundida, então, o ensino dessas línguas acontece a partir da gramática comparada e da tradução, e trazem à tona uma hegemonia do Latim, em detrimento do Inglês e do Francês.

No período da Reforma de Francisco de Campos, as línguas estrangeiras modernas assumem maior prestígio do que as clássicas, devido ao número reduzido de aulas de Latim. Já nos anos dourados, línguas como Latim, Grego e as línguas estrangeiras modernas foram privilegiadas, e ocorreu também a introdução do Espanhol nas escolas. Durante a Reforma Capanema (1942), o método direto é introduzido, enfatizando a instrumentalização do compreender, falar, ler e escrever na língua-alvo, mas, na prática a tradução ainda era o principal instrumento de aprendizagem. Nos anos 60 e 70, a Língua Inglesa passou a contar com as metodologias estruturalista e behaviorista do audiolíngual. Entretanto, foi a partir dos anos 80 que o ensino de línguas passou a repercutir imponentemente no Brasil, de forma a estar intimamente ligadas à Linguística e a Linguística Aplicada, considerando a abordagem comunicativa.

A partir da LDB (1996), a política educacional passa a ter diretrizes voltadas ao ensino de línguas estrangeiras no viés linguístico e metodológico. Sob esse aspecto, Leffa (1999) diz

que as máquinas inteligentes que chegaram com a evolução eletrônica podem sim, auxiliar no ensino de línguas estrangeiras, no entanto, não podem substituir o professor e as aulas, de forma que a tecnologia não ocupe o lugar do profissional, logo é possível considerá-la apenas um objeto de aperfeiçoamento das metodologias.

6 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS

Almeida Filho (2011) escreve que o ensino de português enquanto língua estrangeira está presente desde os primórdios da educação brasileira, quando jovens portugueses se tornaram intérpretes entre os índios, e também aponta os jesuítas como primeiros professores de PLE para os grupos indígenas da Costa Atlântica do Brasil, tendo como referência o Padre Vicente Rodrigues como professor no primeiro Colégio de Salvador.

No fim da década de 80, o Português como Língua Estrangeira surge como emergencial, tendo autores como Mercedes Marchand, Francisco Gomes de Matos, Dinah Silveira de Queiroz, José Carlos Paes de Almeida Filho entre outros na escrita de livros didáticos, artigos e cursos universitários. O termo utilizado se refere à especificidade do ensino, e podem ser assim elencados:

- PLE: português língua estrangeira, pela extensão do termo;
- PLH: português língua de herança, pela especificidade do termo;
- PLA: português língua adicional, pela atualização do termo;
- PLAc: português língua de acolhimento, pela necessidade do termo;
- Português para vizinhos/fronteiras: pela determinação geográfica;
- PFOL: português para falantes de outras línguas, pensando nos indígenas e surdos;
- PLNM: português língua não materna, pelo uso peninsular;
- PL2: português segunda língua, considerando os indígenas e contextos do sul brasileiro.

Nesse sentido, é responsabilidade do professor optar pela nomenclatura que mais se adequa ao contexto de suas aulas, os interesses e necessidades de seus alunos, assim como as questões institucionais, históricas, sociais e culturais, além de levar em consideração a língua materna dos discentes.

Sobretudo, para compreender os aspectos relevantes à PLE, existe a necessidade de se pensar a língua portuguesa como transnacional, de forma a promovê-la como língua estrangeira e relevante para imigrantes e turistas.

Na atualidade, existem inúmeros movimentos e deslocamentos que possibilitam visões universais do ensino da Língua Portuguesa, sendo que estão presentes em territórios que vão além dos países denominados Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Macau, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe, como por exemplo, Argentina, Uruguai, França, Itália, China e México, entre outros.

Nas proposições de Zoppi Fontana (2009) entende-se o ensino de PLE a partir do valor de capitalização linguística, ou seja, desde o valor de troca que pode apresentar-se em relações simultâneas ou contraditórias ao conceito de língua nacional, devido à circulação exercida no mercado, de forma a tornar a língua uma mercadoria acessível. Além disso, o mesmo autor aponta os acontecimentos linguísticos, os instrumentos linguísticos, a institucionalização do saber metalinguístico e a monumentalização da Língua Portuguesa como mecanismos capazes de transnacionalizar a sua origem no Brasil.

A partir desses mecanismos elencados, Nildicéia Aparecida Rocha (2019) considera a evolução histórica das políticas públicas de promoção da Língua Portuguesa no Brasil como uma consequência direta da crise político-econômica em que o país se encontra desde o ano de 2016, uma vez que o cancelamento do exame de proficiência provoque um impacto internacional negativo para o país, e, por conseguinte, para a língua falada no Brasil.

A complexidade do ensino de PLE é problematizada a começar pela recuperação da história complexa e contraditória narrada pelos enunciadores, pois, dada a especificidade do tema, o percurso traçado acontece pela contextualização histórica do ensino de línguas estrangeiras no ambiente nacional, e se encontra em uma perspectiva não ingênua e sem intenção de esgotamento, de forma que busca um ensino duradouro e qualitativo, o qual emerge da necessidade de comunicação dos indivíduos frente ao idioma falado em determinados países e comunidades.

A fim de sanar a demanda da área de Português Língua Estrangeira, existe uma inevitabilidade de habilitação dos profissionais de Letras para ministrar conhecimentos acerca desta área, emergente e encantadora para indivíduos de outras nacionalidades, haja vista que, por ser uma das línguas mais elaboradas e de difícil compreensão, chama à atenção dos imigrantes e turistas para uma aprendizagem significativa e aprofundada das regras gramaticais do idioma, de forma a proporcionar uma multiplicidade de conteúdos e identidades da Língua Portuguesa Brasileira.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, foi possível certificar-se a relevância para a trajetória do professor, a qual envolve as dificuldades e a significância em desenvolver pesquisas para a formulação de aulas, que podem mudar a visão do aluno sobre a dimensão do estudo, sendo assim, promover a integração no ensino e obter o contato com diferentes processos de aprendizagens, que estão presentes no ambiente escolar, as metodologias ativas na Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Literatura e Linguística são indispensáveis para atingir o objetivo de educação de qualidade.

Por conseguinte, os jovens, independentemente de sua nacionalidade, assistem aos mesmos filmes, apreciam músicas de sucesso internacional, visitam páginas na Internet, compartilhando suas vidas em inúmeras redes sociais. Além da língua materna, eles muitas vezes usam o inglês para realizar todas essas ocupações, o que configura-se na ampliação de seu âmbito de influência.

Portanto, o ensino de línguas estrangeiras está mudando, com isso, a reocupação dos professores de Línguas, Literaturas e Gramáticas também precisam caminhar juntos, e o principal meio de alcançar os objetivos propostos permeiam sua participação ativa e agindo criticamente em um mundo com fronteiras fracas, em termos de acesso à informação, amparando todas as dúvidas trazidas por seus alunos. Pressupondo ainda que, reintegrar a história do ensino de uma Língua Estrangeira é uma responsabilidade difícil, na qual algumas problemáticas podem envolver todo esse âmbito, como o comprometimento social e moral, mas traçando percursos a serem seguidos, não só por nós mesmos, mas para todos os que convivem em quaisquer meios sociais.

Porquanto, faz-se necessário considerar a importância de edificar um contexto para entender o uso da linguagem pelas pessoas quando atuam em sociedade, entendendo que, quando os alunos participam de atividades reais, elas aprenderão o conteúdo da linguagem e outros conteúdos relacionados à própria ação. Ao aprender uma segunda língua, os discentes usam conhecimentos prévios de leitura e escrita, além de fazerem analogias com sua língua nativa. Embora, a maioria dessas comparações não coincidam, existe um conceito geral do campo da formação que pode ser usado em línguas estrangeiras, o desenvolvimento do comportamento do leitor e do autor, por meio da prática social.

E ainda, o profissionalismo de um professor hábil, suprimindo todas as necessidades encontradas no decorrer das aulas desenvolvidas e aplicadas, aperfeiçoa o conhecimento para proporcionar a formação autônoma da compreensão científica por meio das experiências, exemplos e muito estudo. Nesse aspecto, percorrendo os caminhos para que se tenham capacidades técnicas e didáticas necessárias para atuar de maneira produtiva e competente que se é esmerado, visando estabelecer as competências essenciais para o futuro do aluno, haja vista que possa conjeturar-se como pesquisador, encaminhando suas convicções para a dedicação na carreira, habilitando novas práticas e principalmente, o desenvolvimento de experiência cada vez mais indagada, com dedicação.

Por isso, a relevância deste estudo, os quais estão a serviço de compreender o cotidiano das salas de aula no Ensino Médio, apresentando uma importância igualitária aos acadêmicos, principalmente aqueles que pretendem seguir a carreira na educação, para a formação e qualificação dos futuros profissionais que desempenham no estágio uma construção de conhecimento.

Finalmente, buscando um equilíbrio que ocasione a proficiência, sabendo que, o total domínio das línguas não determina uma boa prática pedagógica pode-se apresentar ainda, maiores investigações. Logo, para um profissional capaz, a diligência de interagir com os alunos, instruindo-os a um ambiente prazeroso de ensino e aprendizagem, tendo em vista a transformação das mudanças sociais e culturais pertinentes, faz-se fundamental perceber os problemas que envolvem o difícil acesso de oportunidades, a busca pela formação de individualidades e a intolerância da sociedade, no tocante a participação de professores atuantes.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.

BERTOLDI, Maristela.; PALLÚ, Nelza Mara. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Ensino e aprendizagem de língua inglesa: a importância dos temas transversais. Versão On-Line, Cadernos PDE 2013.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1999.

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **Entreletras**. Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, janeiro/junho 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos dos textos. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual**: Alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999.

LOPES, Adriana. **Produção de Textos**. Educa Mais Brasil. 27 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/producao-de-textos> Acesso em: 14 mai. 2021.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **PROJETO AMFALE**: Aprendendo com memórias de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
<http://www.veramenezes.com/narprofessores.htm> Acesso em: 14 mai. 2021.

PALLÚ, Nelza Mara. **Que inglês utilizamos e ensinamos?** Reinterpretações de professores sobre o processo de ensino e aprendizagem do inglês contemporâneo. Curitiba, 2013.

PIMENTA, Selma.; LIMA, Maria. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROCHA, Nildicéia Aparecida. O ensino de Português língua estrangeira no Brasil: ontem e hoje. **Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**. v. 13, n. 1, p. 101-114. Blumenau, 2019.

SANTOS, Taciana da Silva. **Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem**. Olinda, 2019.

ZOPPI-FONTANA, Mónica. (Org.). **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas, SP: Editora RG, 2009. 122 p.